



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MAGNÓLIA ALVES DA SILVA**

**PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTI-INFLAMÁTORIA NO  
TRATAMENTO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO  
COMERCIALIZADAS PELOS RAIZEIROS NA CIDADE DE  
CAMPINA GRANDE, PB**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**MAGNÓLIA ALVES DA SILVA**

**PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA  
NO TRATAMENTO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO  
COMERCIALIZADAS PELOS RAIZEIROS NA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE, PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em Ciências Biológicas, na forma de artigo, ao Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

**Área de Concentração:** Etnobotânica

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr. Delcio de Castro Felismino

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Magnólia Alves da.  
Plantas medicinais com ação anti-inflamatória no tratamento do aparelho reprodutor feminino comercializadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande, PB [manuscrito] / Magnólia Alves da Silva. - 2017.  
18 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino, Departamento de Biologia".

1. Conhecimento popular. 2. Espécies vegetais. 3. Plantas medicinais. 4. Etnobotânica. I. Título.

21. ed. CDD 581.634

MAGNÓLIA ALVES DA SILVA

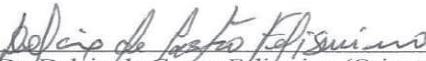
**PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTI-INFLAMÁTORIA  
NO TRATAMENTO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO  
COMERCIALIZADAS PELOS RAIZEIROS NA CIDADE DE CAMPINA  
GRANDE, PB**

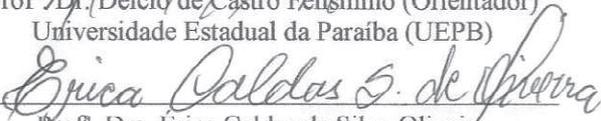
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em Ciências Biológicas, na forma de artigo, ao Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

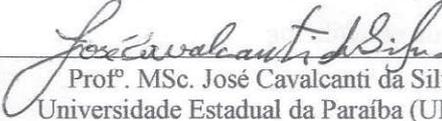
**Área de concentração:** Etnobotânica

Aprovada em: 30/08/2017

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Delcio de Castro Felismino (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Erica Caldas da Silva Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. MSc. José Cavalcanti da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À *Minha Família* que sempre está ao meu lado, acompanhando-me, apoiando-me e acreditando em mim.

Ao Prof<sup>o</sup> *Ivan Coelho Dantas (in memoriam)* que sempre me apoiou e acreditou em mim.

*Dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me conceder sabedoria e paciência pelos caminhos da vida.

À minha família pelo apoio incessante.

Agradecimento especial aos meus professores, na pessoa do professor Delcio de Castro Felismino, professora Érica Caldas e o professor José Cavalcanti, por me encorajar no decorrer desta caminhada.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização desse trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Tipo de pesquisa</b> .....	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>Local da pesquisa</b> .....	<b>08</b>
<b>2.3</b>	<b>População e amostra</b> .....	<b>09</b>
<b>2.4</b>	<b>Procedimento e instrumento de coleta dos dados</b> .....	<b>09</b>
<b>2.5</b>	<b>Análise de dados</b> .....	<b>09</b>
<b>2.6</b>	<b>Aspectos éticos</b> .....	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>16</b>

# PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA NO TRATAMENTO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO COMERCIALIZADAS PELOS RAIZEIROS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, PB

Magnólia Alves da Silva

## RESUMO

Estudos na área da etnobotânica afirmam que o Brasil é o maior detentor da maior diversidade com aproximadamente 55 mil espécies catalogadas e conta com a tradição do uso das plantas que estão vinculadas ao conhecimento popular. Mesmo com toda essa diversidade ainda são insuficientes as informações pertinentes a essas plantas e seus respectivos usos. As pesquisas revelam que apesar da eficácia terapêutica das plantas ter sido reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, os usuários ainda têm nas feiras livres a fonte principal para aquisição de folhas e raízes. Entretanto, os pesquisadores alertam para a falta de conhecimento técnico de quem comercializa estes produtos em relação ao seu uso seguro, o que pode interferir na qualidade fitoterápica das plantas medicinais. Objetivou-se identificar o perfil etnobotânico de raizeiros que comercializam plantas medicinais com ação anti-inflamatória no tratamento do aparelho reprodutor feminino, nas feiras livres e mercado público na cidade de Campina Grande/PB. Sendo os dados coletados no período de março a abril de 2016, através da aplicação de questionário semiestruturado, baseando-se nas informações norteadoras referentes aos perfis socioeconômicos e etnobotânico. Foram identificados 35 raizeiros, perfazendo um total de 19 mulheres (54,28%) e 16 homens (45,71%), com faixa etária predominante de 45 anos, possuindo ensino fundamental incompleto (85,71%), com renda familiar de um salário mínimo (57,14%). Foram identificadas 24 espécies vegetais, pertencentes a 13 famílias, com maior representatividade as Fabaceae e Anacardiaceae. Sendo as espécies mais citadas *Sideroxylon obtusifolium* (quixaba), *Anacardium occidentale* L. (cajuzeiro roxo) e *Schinus terebinthifolius* (aroeira). A parte vegetal mais utilizada foi a casca, na forma de chá. Verificou-se que, pouco se conhece sobre reações adversas relacionadas ao uso de plantas medicinais, apenas 2% indicaram algum efeito colateral. Este estudo reforça a necessidade de pesquisa etnobotânica em comunidades tradicionais e a investigação fitoquímica e farmacológica das plantas indicadas pelos raizeiros a fim de confirmar o uso e alertar para efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Conhecimento Popular. Espécies vegetais. Feira e Mercado livre.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre plantas medicinais revelam que, mesmo a medicina tendo avançado nos últimos anos, as pessoas continuam utilizando-as como tratamento primário. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 80% da população dos países em

desenvolvimento utilizam estas práticas medicinais e 85% utilizam plantas ou preparo destas (BRASIL, 2006).

Estudos nesta área afirmam que o Brasil é o maior detentor da maior diversidade com aproximadamente 55 mil espécies catalogadas e conta com tradição do uso das plantas que estão vinculadas ao conhecimento popular e mesmo com toda essa diversidade ainda são insuficientes as informações pertinentes à essas plantas e seus respectivos usos, ou seja, as pesquisas são poucas e conseqüentemente se desconhece os princípios ativos das plantas medicinais que têm propriedades curativas e de prevenção para muitas doenças. (CARNEIRO et al., 2014).

As pesquisas revelam que apesar da eficácia terapêutica das plantas ter sido reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, os usuários ainda têm nas feiras livres a fonte principal para aquisição das folhas e das raízes. Espaços de caráter cíclico, socialmente construídos e acordados, as feiras livres são importantes, entretanto, os pesquisadores alertam para a falta de conhecimento técnico de quem comercializa estes produtos em relação ao seu uso seguro, o que pode interferir na qualidade das plantas medicinais (ROCHA et al., 2013).

O conhecimento sobre as propriedades das plantas se perpetua pela transmissão oral entre as gerações além de ser conservada pelos comerciantes dessas plantas em feiras livres conhecidos como raizeiros, que com seus conhecimentos ensinam a população como uma planta pode ser utilizada para determinadas doenças ou para outros fins como, por exemplo, para tratamentos de beleza. Muitas são as indicações e a esta pesquisa interessa descobrir quais são as plantas com ação anti-inflamatória mais comercializadas pelos raizeiros das feiras livres da cidade de Campina Grande/PB.

Apesar de todo benefício apresentado pelos estudos, pesquisadores alertam para os riscos que a população corre por fazer uso indiscriminado de algumas plantas medicinais. Segundo estas pesquisas a crença de que “o que é natural não faz mal” pode levar ao uso descontextualizado destas práticas, além disso, é preciso tomar cuidado com os riscos potenciais das intoxicações e interações indesejadas resultantes do uso contemporâneo com medicamentos sintéticos ou com outras plantas medicinais. Neste sentido se faz necessário garantir a segurança do uso destas plantas por meio de campanhas que visem informar a população sobre os possíveis riscos que se corre ao se fazer uso destas plantas (ROCHA et al., 2013; CARNEIRO et al., 2014)

De acordo com os estudos de Lorenzi (2002), um dos riscos que as plantas medicinais pode oferecer aos seus usuários é a utilização indiscriminada e prolongada de certas plantas medicinais que apresentam propriedades tóxicas. De acordo com Silva (2012), alcaloides

pirrolizidínicos, considerados cancerígenos e hepatotóxicos, estão presentes no “fedegoso” (*Heliotropium indicum* L.) e no “confrei” (*Symphytum officinalis*); alcaloides tropânicos que causam confusão mental; glicosídeos cianogênicos, causam distúrbio no sistema nervoso central, alteração degenerativa do nervo óptico e um estado de hipoxemia que, no caso de ingestão da “mandioca”, algumas vezes é seguida da perda de consciência e morte; glicosídeos antraquinônicos e suas agliconas, esses compostos podem causar severa intoxicação renal, ocorre comumente na “babosa” (*Aloe* spp.).

Dessa forma, as informações são importantes porque, uma vez utilizada adequadamente, as plantas podem surtir efeitos positivos. Neste sentido, a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos contribuiu para que essas informações sejam disseminadas e suas diretrizes venham de encontro com a OMS para disponibilizar estas terapias de forma segura e eficaz (SCHWAMBACK, 2007).

Com base no exposto, este estudo objetivou identificar o perfil etnobotânico de raizeiros que comercializam plantas medicinais com ação anti-inflamatória no tratamento do aparelho reprodutor feminino, nas feiras livres e mercado público na cidade de Campina Grande/PB.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

O estudo utilizou o método exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, através de um questionário semiestruturado.

### **2.2 Local da pesquisa**

O estudo foi realizado na cidade de Campina Grande/PB, localizada na mesorregião do Agreste da Borborema. Possui clima tropical, com estação seca e chuvas concentradas nas estações do outono e do inverno, principalmente entre abril e julho, sendo este último o mês de maior precipitação, com média de 154 milímetros (mm). No verão, as temperaturas ficam mais altas, com máximas entre 28 °C e 30 °C. Com estimativa populacional de 405.072 em 2015, a cidade limita-se ao Norte com os municípios de Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã, ao Sul com Boqueirão, Caturité, Fagundes e Queimadas, a Leste com Riachão do Bacamarte e a Oeste com Boa Vista (IBGE 2010). O período de coleta dos dados compreendeu os meses de março a abril de 2016.

Campina Grande possui 49 bairros e em alguns destes bairros existem feiras livres e mercado público com destaque para a Feira Central, localizada no Centro; Feira da Prata, no bairro da Prata e Mercado Público, localizado no Bairro da Liberdade, sendo esses três locais selecionados para a realização do referido estudo.

### **2.3 População e amostra**

O estudo abrangeu uma população de 35 indivíduos, na faixa etária acima de 40 anos, os quais comercializam plantas medicinais nas referidas feiras livres e mercado público da cidade de Campina Grande.

### **2.4 Procedimento e Instrumento de coleta de dados**

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semiestruturado, baseando-se nas informações norteadoras referentes aos perfis socioeconômicos (sexo, idade, estado civil, escolaridade e tempo de atuação no comércio de plantas medicinais) e etnobotânico (conhecimento sobre o produto que comercializa, quando e como aprendeu sobre as plantas, as raízes mais comercializadas, indicação e formas de uso).

### **2.5 Análise de dados**

Para a formação do banco de dados foram utilizadas as informações obtidas, a partir do questionário. Posteriormente, os dados foram codificados, tabelados por programa estatístico e apresentados sob a forma de tabela com valores absolutos e percentuais de quantificação das respostas, de acordo com as variáveis de estudo. Sendo os dados analisados, baseando-se na literatura especializada que fundamenta a temática do estudo, através do método correlacional.

### **2.6 Aspectos éticos**

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e, desta forma, cumpre as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 35 raizeiros, perfazendo um total de 19 mulheres (54,28%) e 16 homens (45,71%), com faixa etária predominante de 45 anos. Resultados semelhantes foram observados por Liporacci e Simão (2013), em Ituiutaba, MG. Oliveira e Menini Neto (2012), afirmam que esta utilização das plantas medicinais fica a cargo principalmente das pessoas mais velhas, pois os jovens possuem pouco conhecimento das plantas e preferem os medicamentos convencionais por oferecer um alívio mais rápido. Isto conduz a pouca valorização desta tradição por parte das pessoas desta faixa etária e, caso esta situação não se reverta, é possível que grande parte do conhecimento popular acerca do uso das plantas medicinais se perca com o tempo.

Quanto à escolaridade, verificou-se que 85,71% (n=30) possuem o Ensino Fundamental incompleto e 14,29 % (n=05) são analfabetos, resultados reforçados nas pesquisas de Chaves e Barros (2012), Liporacci e Simão (2013) e Souza et al. (2013). A escolaridade pode ser relacionada à moradia dos entrevistados, pois 80% (n=28) nasceram e moraram inicialmente na zona rural, onde era disponibilizada antigamente somente até a quarta série, hoje quinto ano do ensino fundamental, quase não existiam escolas e professores, e o suficiente para as pessoas era aprender a ler e escrever.

Com relação à renda familiar dos entrevistados, verificou-se que 57,14% é constituída por um salário mínimo, retratando o baixo poder aquisitivo da população, cuja renda advém quase que exclusivamente da aposentadoria, serviço público e agricultura. Resultado semelhante foi observado por Oliveira et al. (2010), no Semiárido Piauiense, onde para 75% dos entrevistados a renda familiar mensal atingiu no máximo um salário mínimo, igualmente a pesquisa de Suassuna (2011), no município de Catolé do Rocha-PB, onde um salário mínimo representou 65% da população pesquisada.

Foram identificadas 24 espécies vegetais, pertencentes a 13 famílias (Tabela 1), sendo com maior representatividade as Fabaceae (6 espécies) e Anacardiaceae (3 espécies), semelhante ao observado em outras comunidades (COSTA; MAYWORM, 2011; OLIVEIRA; MENINI NETO, 2012; ZUCCHI et al., 2013).

Com relação às espécies citadas, Tabela 1, constata-se que *Sideroxylon obtusifolium* R.S (quixaba, 77,14%), *Anacardium occidentale* L. (cajueiro roxo, 71,42%) e *Schinus terebinthifolius* R. (aroeira, 71,42%) foram as mais citadas, seguidas por *Cnidocolus quercifolius* Pohl. (favela, 71,42%) e *Stryphnodendron barbatimam* M. (barbatimão, 65,71%).

**Tabela 1.** Identificação etnobotânica das plantas medicinais listadas pelos raizeiros com indicação anti-inflamatória do aparelho reprodutor feminino, comercializadas nas feiras livres e mercado público da cidade de Campina Grande, Paraíba. 2016.

Planta (nome vulgar)	Nome científico	Família	Parte utilizada	Forma de uso	Nº de citações	(%)
<b>Ameixa</b>	<i>Ximenia americana</i> L.	Rosaceae	Fruto	Garrafada, chá, banho de asseio.	12	34,28%
<b>Andiroba</b>	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae.	Casca, Sementes	Chá	01	2,85%
<b>Angico</b>	<i>Piptadenia macrocarpa</i> Benth.	Leguminosae Mimosoideae	Casca	Chá, garrafada	03	8,57%
<b>Aroeira</b>	<i>Schinus terebinthifolius</i> R.	Anacardiaceae	Casca Fruto Folha.	Banho de asseio, chá.	25	71,42%
<b>Barbatimão</b>	<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.	Fabaceae	Casca, Folha	Chá, decocção e banho de asseio.	23	65,71%
<b>Batata-de- purga</b>	<i>Operculina macrocarpus</i> Linn.	Convolvulaceae	Raiz	Decocção	01	2,85%
<b>Braúna</b>	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Anacardiaceae	Cascas	Chá, Garrafada.	01	2,85%
<b>Cajueiro roxo</b>	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Casca Folha Fruto	Chá, banho de asseio, decocção.	25	71,42%
<b>Cebola branca</b>	<i>Allium ascalonicum</i> L.	Alliaceae	Bulbo	Chá, xarope, garrafada	01	2,85%
<b>Cumarú</b>	<i>Torresea cearensis</i> Allem.	Fabaceae	Sementes	Chá, garrafada.	02	5,71%
<b>Favela</b>	<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl.	Euforbiáceas	Casca, Semente	Garrafada, banho de asseio,	25	71,42%
<b>Ipê roxo</b>	<i>Handroanthus avellaneda</i>	Bignoniaceae	Casca, Folhas	Chá	02	5,71%
<b>Juazeiro</b>	<i>Ziziphus joazeiro</i> M..	Rhamnaceae	Folhas, Casca, Frutos, Raiz.	Chá, Garrafada.	01	2,85%
<b>Jucá</b>	<i>Caesalpinia férrea</i> L.	Fabaceae	Casca, Baga	Chá, Garrafada.	01	2,85%
<b>Jurema preta</b>	<i>Mimosa acutispula</i> Benth.	Fabaceae	Casca	Chá, garrafada.	01	2,85%
<b>Marmeleiro</b>	<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.	Rosaceae,	Folhas	Chá, Garrafada.	01	2,85%
<b>Mororó</b>	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Fabaceae	Folhas, Cascas, Flores	Chá, Garrafada.	01	2,85%

Continua

Continuação

<b>Mulungu</b>	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Fabaceae	Cascas, Flores, Frutos, Sementes.	Chá, Garrafada.	01	2,85%
<b>Pau D' arco roxo</b>	<i>Tabebuia avellanedae</i> L. G.	Bignoniaceae	Casca	Garrafada, chá, banho de asseio.	06	17,14%
<b>Quixaba</b>	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> R. S.	Sapotaceae	Casca, Fruto	Garrafada, chá, xarope.	27	77,14%
<b>Raiz do coco catolé</b>	<i>Syagrus cearensis</i> Noblick.	Arecaceae	Fruto	Chá	01	2,85%
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Folha, Casca, Semente	Chá	06	17,14%
<b>Sucupira</b>	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel.	Leguminosae	Semente	Chá, garrafada.	03	8,57%
<b>Urtiga branca</b>	<i>Cnidioscolus urens</i> L.	Euphorbiaceae	Folhas, Flores	Garrafada, banho de asseio.	06	17,14%

**Fonte:** Elaboração própria, dados da pesquisa (2016).

Dentre as espécies, destacamos a quixaba. Para Trigueiro (2013), as análises fitoquímicas realizadas com a casca revelam a presença de triterpenos (taraxerona, taraxerol e eritridiol), ácido triterpeno (ácido básico) e esteroides, demonstrando ação anti-inflamatória e hipoglicêmica. O estudo de Trigueiro ratifica os depoimentos dos raizeiros com relação à ação anti-inflamatória da quixaba que, segundo eles, tal planta apresenta tais efeitos em inflamações uterinas, de garganta, vaginal. No caso do cajueiro roxo, os raizeiros entrevistados indicam a planta para inflamações uterinas, ovariana, de garganta, cistos, como cicatrizante em cirurgia e ferimentos.

Segundo Faraj (2013), o cajueiro roxo possui diversas propriedades farmacológicas (adstringente, ação anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante), pois a casca do tronco é rica em tanino. Provavelmente sustenta o seu uso popular na cura. Estudos em animais e em seres humanos demonstraram a ação anti-inflamatória e cicatrizante do cajueiro em que as lesões foram reduzidas até a cura total, sem qualquer evidência de efeitos colaterais ou reações adversas. As propriedades medicinais de fitoquímicos presentes na castanha de caju têm atividade citotóxica contra vários tipos de células tumorais; com efeito anti-inflamatório, analgésico e antidiabético (FARAJ, 2013).

Com relação à aroeira, Trigueiro (2013) e Santos (2013) revelam que várias pesquisas foram realizadas com esta planta e verificou-se as propriedades farmacológicas da entrecasca

da aroeira, sua toxicidade e seu potencial anti-inflamatório (útero, ovário, vagina) e anti-ulcerogênico numa série de modelos experimentais. Concluem que os efeitos devem-se a presença de fitoquímicos (como o tanino), o que comprova o que foi dito pelos raizeiros. Com relação ao barbatimão, como afirma Matos (1987) este possui propriedades terapêuticas adstringentes, tônica e hemostática, sendo a principal parte da planta empregada a casca sob a forma de infusão em hemorragias uterinas, bem como na cicatrização de feridas.

Apesar de discutirmos apenas as plantas mais citadas, com base na literatura (MATOS, 1987; SANTOS, 2003; AZEVEDO; KRUEL, 2007; FARAJ, 2013; TRIGUEIRO, 2013) verifica-se que as demais plantas citadas pelos raizeiros também apresentam efeito anti-inflamatório. Portanto, a grande variedade de espécies levantadas e a média de indicação por entrevistado, Tabela 1, demonstrou que o uso das plantas é bem abrangente e difundido na população.

As pessoas geralmente responsáveis por procurarem as plantas “encomendadas”, seja por parentes ou conhecidos, são reconhecidas por raizeiros e apresentam um grande conhecimento acerca das plantas medicinais, sua localização na vegetação local e são responsáveis em grande parte pelo fluxo das plantas de menor frequência de uso.

A parte vegetal mais utilizada é a casca (66,67%), este resultado reforça os estudos de Costa e Mayworm (2011), Carvalho et al. (2013) e Feijó et al. (2013). A forma de utilização foi a líquida, sendo a mais utilizada na forma de chá (87,50%), este resultado também é observado como a principal forma de preparo em várias comunidades brasileiras (CHAVES; BARROS, 2012; BATTISTI et al., 2013; ZUCCHI et al., 2013).

Verificou-se que pouco se conhece sobre reações adversas relacionadas ao uso de plantas medicinais, sendo relatados 2% dos que indicaram algum efeito colateral, sendo assim 98% da população em estudo não associam nenhum efeito adverso ao uso destas plantas. Souza et al. (2013) verificaram valor semelhante, 5%. Isso demonstra que a credulidade de que tudo que é natural não representa perigo à saúde é difundida na população, isto é preocupante, visto que as plantas apresentam muitos metabólitos que podem ocasionar efeitos deletérios à saúde do indivíduo. Este fato ocorre certamente pela falta de informação atualizada sobre as demais reações que as plantas podem gerar e a falta de estudo e conhecimento químico da maioria das espécies vegetais.

Rigo (2012) afirma que neste panorama, comparada com os medicamentos usados nos tratamentos convencionais, a toxicidade de plantas medicinais e fitoterápicos pode parecer inofensiva, o que não é verdade. Os efeitos adversos dos medicamentos fitoterápicos, possíveis adulterações e toxicidade, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas)

ocorrem comumente. Araújo et al. (2007) apontam para a necessidade de haver garantia de segurança em relação a efeitos tóxicos e conhecimentos sobre efeitos secundários, contraindicações, mutagenicidade, entre outros e, também, a existência de ensaios farmacológicos e experimentação clínica que demonstrem eficácia para as plantas medicinais.

#### 4 CONCLUSÃO

No presente trabalho constatou-se a indicação de 24 espécies vegetais para tratamento inflamatório do aparelho reprodutor feminino. Verificou-se que a população de raizeiros é constituída em sua maioria por mulheres, com faixa etária predominante de 45 anos, tendo escolaridade fundamental incompleta;

Constata-se ainda a importância de haver estudos etnobotânicos para o resgate do conhecimento popular;

Os raizeiros desconhecem os efeitos colaterais e secundários produzidos pelas plantas medicinais;

Verifica-se que pouco se conhece sobre a composição química e as propriedades farmacológicas de muitas espécies vegetais, portanto, faz-se necessário estudos fitoquímicos e farmacológicos que esclareçam e elucidem, com o objetivo de nortear as atividades citadas pelas comunidades tradicionais.

#### ABSTRACT

Studies in the field of ethnobotany state that the Brazil is the largest holder of the largest diversity, with approximately 55 thousand catalogued species and it counts on the tradition of the use of plants which are linked to the popular knowledge. Even with all this diversity, the information pertinent to these plants and their respective uses is still insufficient. Researches show that although the therapeutic efficacy of plants has been recognized by the World Health Organization, users still have the main source for leaf and root procurement at street markets. However, the researchers warn of the lack of technical knowledge of those who sell these products in relation to their safe use, which may interfere with the quality of medicinal plants. The objective of this study was to identify the ethnobotanical profile of *raizeiros* that commercialize medicinal plants with anti-inflammatory action in the treatment of the female reproductive tract, in the street markets and the public market in the city of Campina Grande / PB. The data was collected through the application of semi-structured questionnaire, based on the guiding information referring to the socioeconomic and ethnobotanical profiles. It was identified 35 *raizeiros*, resulting in a total of 19 women (54.28%) and 16 men (45.71%), with a predominant age group of 45 years old, with incomplete primary education (85.71%), with a family income of a minimum wage (57.14%). Twenty-four plant species, belonging to 13 families, were identified, with greater representation of Fabaceae and Anacardiaceae. The most

frequently mentioned species are *Sideroxylon obtusifolium* (*quixaba*), *Anacardium occidentale* L. (purple cashew tree) and *Schinus terebinthifolius* (*aroeira*). The most used vegetal part was the bark, in the form of tea. It was verified that little is known about adverse reactions related to the use of medicinal plants, only 2% indicated some side effects. This study reinforces the need for ethnobotanical research in traditional communities and the phytochemical and pharmacological investigation of the plants indicated by the *raizeiros* in order to confirm the use and alert for adverse effects.

**Keywords:** Popular knowledge. Vegetal species. Street market and Markets.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; ARAÚJO, Edna Cavalcante de; CORIOLANO, Aline Teixeira; OLIVEIRA, Rinalda Araújo Guerra de; Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB). **Revista Espaço para a Saúde**, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007.
- AZEVEDO, V. M.; KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ. Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta, Botânica Brasilica** v. 21, n. 2, p. 263-275, 2007.
- BATTISTI, Caroline Tanea. GARLET, Maria Bisognin; ESSI, Liliana Essi, HORBACH, Roberta Klein; ANDRADE, Andressa de; BADKE, Márcio Rossato. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, 2013.
- BRASIL, **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf)>. Acesso em 14/12/2015.
- CARNEIRO, Fernanda Melo. SILVA, Maria José Pereira da; BORGES, Leonardo Luiz; ALBERNAZ, Lorena Carneiro Albernaz, COSTA, Joana Darc Pereira. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.
- CARVALHO, Josabete Salgueiro Bezerra; MARTINS, Jéssyca Dellinhaires Lopes; MENDONÇA, Maria da Conceição; LIMA, Leandro Dias de; Uso popular das plantas medicinais na comunidade da várzea, Garanhuns-PE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 13, n. 2, 2013.
- CHAVES, E. M. F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 3, p. 476-486, 2012.
- COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 3, p. 282-292, 2011.
- FARAJ, K. S. **Análise da entrecasca do cajueiro (*Anacardium occidentale*) e da ameixa do mato (*Ximenia americana*) no coto umbilical de caprinos e ovinos como antisséptico natural**. Disponível em:

<[http://bdtd.ufersa.edu.br/bitstream/tede/563/1/KhaledSDAF\\_DISSERT.pdf](http://bdtd.ufersa.edu.br/bitstream/tede/563/1/KhaledSDAF_DISSERT.pdf)>. Acesso em 06/08/2017.

FEIJÓ, E. V. R. S. et al. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 595-604, 2013.

IBGE. **Cidades. 2010**. Disponível em: <[cod.ibge.gov.br/MWU](http://cod.ibge.gov.br/MWU)>. Acesso em 10 nov. 2013.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. SP: Instituto Plantarum, 2002.

MATOS, F. J. de A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Coleção Mossoroense. Volume CCCLXV, 1987.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.

PRADANOV, C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**. 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 01/08/2017.

RIGO, R.A. **Efeitos adversos e interações medicamentosas de plantas medicinais utilizadas em população atendida em estratégia de saúde da família do município de Passo Fundo/RS**. In: XXII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2012, Passo Fundo. Anais. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

ROCHA, F.A. G. ARAÚJO L. S. G. LIMA, T. G. D. E. R.; SILVA, P.A; GUNDIM, M. K. M., ARAÚJO, M. F. F., COSTA, N.D. **Caracterização do comércio informal de plantas medicinais no município de Lagoa Nova-RN**. 2013. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/1995%3E./1802>>. Acesso em 13/12/2015.

SANTOS, O. J. dos. **Avaliação do extrato de aroeiras (*Schinus terebinthifolius* Raddi) no processo de cicatrização de gastrorrafias em ratos.** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v21s2/32161.pdf>>. Acesso em 06/08/2017.

SCHWAMBACK, K. H. **Utilização de plantas medicinais e medicamentos no autocuidado no município de Teutônia, RS,** 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10381/000597945.pdf?sequence=1>>. Acesso em 09/07/2016.

SILVA, M. R. **A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramentas para estimular a preservação ambiental.** 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4791/2984>>. Acesso em 09/07/2016.

SOUZA, C. M. P. BRANDÃO, D.O. SILVA, M.S.P; PALMEIRA, A.C. SIMÕES, M.O.S. MEDEIROS, A.C.D. Utilização de Plantas Medicinais com Atividade Antimicrobiana por Usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.**, v. 15, n. 2, p. 188-193, 2013.

SUASSUNA, J. M. **Uso de plantas medicinais pela população na unidade básica de saúde da família (UBSF).** 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em enfermagem), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

TRIGUEIRO, L. M. B. de M. **Incidência de líquens em cascas de plantas medicinais: uma abordagem etnobotânica.** 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12594/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Larissade%20Trigueiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 06/08/2017.

ZUCCHI, M. R, OLIVEIRA, Júnior, V.F.; GUSSONI, M.A. SILVA, M.B.; SILVA, F.C.; MARQUES, N.E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.**,v. 15, n. 2, p. 273-279, 2013.